

Remoção Videoassistida de Testículo Criptorquida em Gato

Mayara Maciel dos Santos¹; Sabrina Thamara Mello Corleto²; Rogério Luizari Guedes³

Palavras-chave: Felino. Laparoscopia.

Introdução

O criptorquidismo é uma afecção caracterizada pela ausência de um ou ambos testículos na bolsa escrotal. Sendo comum de origem hereditária, porém havendo outras causas como infecção de umbigo durante a descida testicular (MILLER et al., 2004). O criptorquidismo em gatos não é comumente relatado, constituindo geralmente em achado acidental (MEYERS-WALLEN, 2011). Normalmente os animais são acometidos de forma unilateral direito, tendo sua fertilidade comprometida, e quando é de modo bilateral, ocorre infertilidade total. (CAMAPUM et al., 2014). A criptorquidectomia é o tratamento indicado, com o objetivo de evitar perpetuação da afecção com caráter hereditário autossômico, além de modo a evitar formação de neoplasias e torções (MILLER et al., 2004). Procedimentos cirúrgicos realizados através de laparoscopia tem sido mais frequentes, pela baixa taxa de mortalidade e complicações, com melhor recuperação e menos dor, pois são menos invasivas e com baixa manipulação de vísceras (MATYJASIK et al., 2011). O procedimento de criptorquidectomia por videocirurgia permite melhor avaliação da cavidade peritoneal caudal, assim como da entrada do anel inguinal, auxiliando o diagnóstico e remoção do testículo (MAYHEW, 2009). O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento do criptorquidismo pelo procedimento laparoscópico videoassistido em um felino.

Relato de Caso

Paciente felino, sem raça definida, 8 anos, histórico de orquiectomia unilateral. Durante avaliação ultrassonográfica foi identificada uma estrutura localizada em região abdominal média, lateral direita de aproximadamente 1 cm, com bordas regulares e ecogenicidade compatível com o padrão testicular. A avaliação dos canais inguinais não indicava presença de estruturas anormais para a região. Foi indicado o procedimento de laparoscopia exploratória para diagnóstico complementar e tratamento. No procedimento, foram realizados dois acessos pela técnica aberta: o primeiro para a inserção de um portal de 6 mm para uso de um endoscópio rígido de 5 mm de diâmetro e angulação de 30° (Karl Storz, Alemanha) e o segundo para a inserir um outro portal de mesmo diâmetro para manipulação de instrumentais cirúrgicos. Em decúbito dorsal, não houve visualização de estruturas compatíveis com vasos testiculares ou testículo propriamente dito. Em decúbito lateral esquerdo para melhorar a manipulação das vísceras, permitindo avaliar a região dorsocaudal da

1 Medicina Veterinária – UTP

2 Medicina Veterinária – UTP

3 Professor orientador - UTP

cavidade, onde foi identificado o testículo livre. O mesmo foi apreendido por uma pinça de apreensão laparoscópica e tracionado para o acesso cirúrgico pré-púbico, sendo exteriorizado pelo mesmo, expondo o testículo e seus vasos e ducto deferente, que foram ocluídos pela técnica de pediculação com três pinças, sendo realizadas duas ligaduras circulares com fio poliglactina 910 3-0. O coto foi devolvido à cavidade, uma vez não evidenciado sangramento, procedeu-se a síntese das feridas de acesso, através de pontos Sultan e mesmo fio em fáscia muscular e tecido subcutâneo. Para pele foi utilizado fio mononáilon 5-0 e padrão Wolff interrompido. O tempo cirúrgico total foi de aproximadamente 25 minutos. O paciente recebeu alta após duas horas e recebeu cloridrato de tramadol (2 mg.kg^{-1} , BID, VO) e aplicações subcutânea de meloxicam ($0,1 \text{ mg/kg}$) por três dias. Após 10 dias foi evidenciada cicatrização completa das feridas cirúrgicas e removidos os pontos. O testículo removido não foi enviado para análise histopatológica por opção do proprietário.

Discussão

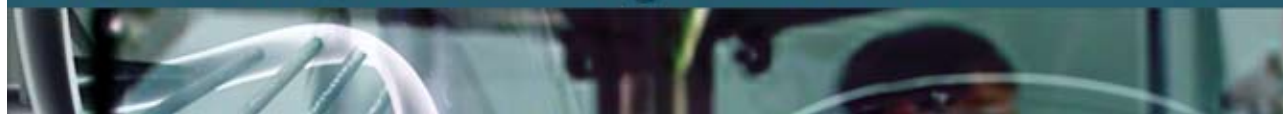
Estudos em gatos criptorquidas ainda são poucos, sendo apenas como relato (SYMES e RAINE, 2011). As vantagens do procedimento por videocirurgia são relevantes, como o tempo de duração em média de 25 a 30 minutos expondo menos os pacientes aos anestésicos, apresentam menor lesão em parede abdominal, menor incidência de infecções, perdas sanguíneas, menor desconforto e dor no pós-operatório, além de curto tempo de hospitalização, sendo liberado apenas algumas horas após o procedimento, porém há algumas desvantagens, como elevado custo dos equipamentos e a necessidade de equipe com treinamento apropriado (MALM et al., 2004). Todavia, é necessário avaliar o paciente, pois essas técnicas devem ser evitadas em animais com sobrepeso, em casos de aderências intra-abdominais ou hérnia diafragmática (MATYJASIK, 2011).

Conclusão

O criptorquidismo em gatos ainda é considerado incomum, além de poucos estudos sobre o assunto. Com base nisso, a criptorquidectomia por videocirurgia, apresenta vantagens para o paciente quando indicada corretamente. Deve-se avaliar separadamente cada caso, ponderando riscos e necessidades.

Referências

- CAMAPUM, J. L. R.; FURTADO, M. D. M.; ARAUJO, K. N. S. et al. Criptoquidismo inguinal em felino: relato de caso. In: Congresso Brasileiro da Anclivepa, 35., 2014, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte, 2014.
- MALM, C; SAVASSI-ROCHA, P. R; GHELLER, V. A et al. Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. Intra-operatória. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v.56, n.4, p.457-466,ago.2004.
- MATYJASIK, H. ADAMIAK,Z; PESTA,W et al. Laparoscopic procedures in dogs and cats. Publish Journal of Veterinary Sciences, Olsztyn, v.14, n.2, p.305-316, 2011.



MAYHEW, P. Laparoscopic and laparoscopic-assisted cryptorchidectomy in dog and cats. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarians, Yardley, v. 31, p. 274-281, 2009.

MEYERS-WALLEN, V. N. Gonadal and Sex Differentiation Abnormalities of Dogs and Cats. Sexual Development. v. 6, p. 46-60, 2011.

MILLER, A. N; VAN LUE, J. S; RAWLINGS, A. C. Use of laparoscopic-assisted cryptorchidectomy in dogs and cats. Journal of the American Veterinary Medical Association, Ithaca, v.224, n.6, p. 875-878, Mar.2004.

MORAES, C.P.; ALVES, K.M.A.M; BALLABEN, R.M.N. Torção testicular intraabdominal em cão criptorquida. Revista investigação medicina veterinária v.15, n.4, p.91-94,2016

SYMES, A.; RANE, A. Urological applications of Single-site laparoscopic surgery. Journal of Minimal Access Surgery, Mumbai, v.7, n.1, p.90-95, 2011.